

773 - CONTADORES DE HISTÓRIAS: NOSSA HISTÓRIA - Felipe Pissolati Caseri (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Ana Maria Brigido Lintz (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Daniela Machado de Odriozola (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Heloisa Maria Heradão Rogone (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Fernanda Carla de Moraes Augusto (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Milena dos Santos Maróstica (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Thalita Hellen de Faria (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - felipe_zuzegadu@hotmail.com

Introdução: Era uma vez duas feiticeiras de uma tribo chamada Psicologia, que trabalhavam como professoras do Departamento de Clínica da UNESP de Assis. Na busca de manter a harmonia entre os seres humanos, consultaram seus ancestrais que lhes contaram a história da Murucututu, uma coruja encantada que era evocada por sua tribo para ajudar a embalar o sono de suas crianças. **Objetivos:** Assim, por meio de uma poção mágica evocaram o poder da coruja e o lançaram em suas histórias que seriam contadas nos hospitais a fora a fim de melhorar o atendimento e o vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários do SUS viabilizando a troca de afeto a todos que necessitavam de acolhimento, e assim possibilitar sua humanização. Entretanto, esta missão não era fácil, pois as práticas encontradas nos hospitais eram atravessadas pelo discurso médico, advindo de uma tribo vizinha a esta, o que tornava os contadores de histórias estranhos aquele meio e dificultava a disseminação da magia. **Métodos:** Uma das feiticeiras então chamou os moradores de sua tribo, que cursavam psicologia, para formar um projeto de extensão, que contava com 14 contadores de histórias, os aprendizes de feiticeira, que iriam semanalmente ao Hospital Regional (enfermagem e UTI pediátrica e de adultos) e a Santa Casa (em todas as enfermarias). Mas os aprendizes de feiticeira não desistiram tão facilmente, e recolheram por toda a tribo armas para este combate: livros, contos de fada, contos populares, fábulas, fantoches, dedoches, instrumentos musicais. Assim então, eles vestiram suas fardas, um lindo avental colorido, e foram para os hospitais oferecendo suas histórias de leito em leito transportando as pessoas para outros cenários, aliviando assim o sofrimento físico e psíquico destes seres humanos. **Resultados:** A batalha se deu semana após semana e aos poucos a magia foi contagiando também os membros da equipe hospitalar, pois estes começaram a compreender a importância do encantamento que tais histórias proporcionavam. Hoje a magia se encontra no ambiente daqueles hospitais, as trocas de experiências entre os aprendizes de feiticeira e os seres humanos que ali se encontram funcionam como um dispositivo para a atuação dos pacientes (fala destes) e não uma posição passiva que é o mais encontrado neste ambiente. Os contadores de histórias estão ampliando seus horizontes e descobrindo uma nova atuação para sua tribo, a psicologia. Além disso, estes como bons aprendizes que são, aprenderam a se relacionar melhor com outras tribos (enfermeiros, médicos, entre outras) e com toda a humanidade.